

Jumbo na mão, Brasil paga

Os presidentes do Banco Central, Affonso Pastore, e do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, reuniram-se ontem com seus assessores da área externa para encaminhar os pagamentos de quase US\$ 2,4 bilhões atrasados tão logo os bancos estrangeiros creditem em Nova Iorque a parcela de US\$ 3 bilhões, prometida como adiantamento do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões assinado na última sexta-feira. A expectativa inicial era que o dinheiro seria liberado no máximo uma semana após a assinatura dos contratos com aproximadamente 700 credores, mas enquanto isso não acontece as autoridades preparam o esquema de prioridades.

Após a reunião nenhum dos dois presidentes quis falar à imprensa, com Colin comunicando que ainda não obteve uma solução esperada do Banco Central. Participaram das discussões também o vice-presidente do Banco do Brasil para operações no exterior, Eduardo de Castro Neiva, e o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. O Banco do Brasil está envolvido diretamente com os quatro projetos de refinanciamento da dívida externa, bem como com a utilização da garantia de crédito comercial da ordem de US\$ 2,5 bilhões, prometida pelos go-

vernadores dos Estados Unidos, Canadá, Japão e Europa Ocidental.

MUDANÇAS

Enquanto isso, o Banco Central sofre novas alterações em seu quadro técnico envolvido com a negociação da dívida externa. Além do chefe do Departamento Econômico (Depec), Alberto Furuguem, que já pediu afastamento para se dedicar à prestação de consultoria no Rio, também o chefe do Departamento de Câmbio (Decam), Anuar Kalil, deve abandonar o cargo nas próximas semanas. A saída dos chefes de departamento não teria nenhuma relação com a substituição da antiga equipe do ex-presidente Carlos Langoni, de acordo com técnicos do órgão, mas se deve apenas a motivos pessoais relacionados com o nível considerado insatisfatório dos vencimentos do escalão médio.

Além de Furuguem e Kalil, há informações sobre pedido de afastamento voluntário de técnicos também no Departamento de Operações Internacionais e na área externa do Banco Central. Até agora Pastore não definiu os substitutos, nem mesmo no caso do Departamento Econômico onde ele, no início da semana, teria aceito o pedido de Alberto Furuguem.

atrasados